

PROJETO DE EXTENSÃO: VAMOS CONVERSAR SOBRE SAÚDE SEXUAL?

EXTENSION PROJECT: LET'S TALK ABOUT SEXUAL HEALTH?

Ana Paula Carvalho Perini¹, Eliana Marques Lobato¹, Juliana Silva Guimarães¹, Laureano Santos Ferreira¹; Cássia dos Santos Wippel²

¹ Acadêmico da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

² Professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, contato eletrônico: 55991431571

RESUMO

O projeto de extensão “Vamos conversar sobre saúde sexual?” é um projeto pensado e executado pela liga acadêmica multiprofissional de Saúde Sexual e Sexualidade da Universidade Federal de Santa Maria (LASSEX), que tem como coordenadora a professora Cássia dos Santos Wippel. O projeto visa levar conhecimento com embasamento científico acerca de saúde sexual e sexualidade para alunos de primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), localizado no campus sede da UFSM. A partir de encontros presenciais apresentados por alunos de graduação de cursos da área da saúde da UFSM para adolescentes estudantes do CTISM são falados sobre temas de saúde sexual e sexualidade, como métodos contraceptivos e de prevenção de IST, autoconhecimento, masturbação, ciclo menstrual, vício em pornografia e puberdade, além de ser uma oportunidade para que esses adolescentes possam fazer perguntas e esclarecer dúvidas sobre assuntos que costumam ser pouco abordados no ambiente familiar e escolar, por exemplo. Esses encontros ocorreram durante o segundo semestre de 2023 e contribuíram não apenas para a formação acadêmica dos alunos apresentadores, mas também para a disseminação de informações com embasamento científico sobre sexualidade para os jovens envolvidos.

Palavras-chave: saúde sexual; sexualidade; escola.

ABSTRACT

The extension project “Let's talk about sexual health?” is a project designed and executed by the multidisciplinary academic league of Sexual Health and Sexuality at the Federal University of Santa Maria (LASSEX), whose coordinator is professor Cássia dos Santos Wippel. The project aims to bring scientifically based knowledge about sexual health and sexuality to first, second and third year high school students at the Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), located on the UFSM headquarters campus. From face-to-face meetings presented by undergraduate students of health courses at UFSM to adolescent students at CTISM, topics of sexual health and sexuality are discussed, such as

contraceptive and STI prevention methods, self-knowledge, masturbation, menstrual cycle, addiction in pornography and puberty, as well as being an opportunity for these teenagers to ask questions and clarify doubts about subjects that are usually rarely discussed in the family and school environment, for example. These meetings took place during the second semester of 2023 and contributed not only to the academic training of the presenting students, but also to the dissemination of scientifically based information about sexuality to the young people involved.

Keywords: sexual health; sexuality; school.

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é iminente ao homem e ao processo natural de amadurecimento do jovem, iniciando ainda na infância (MAIA, 2011). Apesar disso, muitas vezes, informações e conversas referentes à sexualidade são evitadas nas famílias e nas escolas levando os adolescentes a possuírem dúvidas e curiosidades que variam desde temas mais simples, como o funcionamento do próprio corpo, ciclo menstrual e prazer, até temas mais complexos, como disfunções sexuais, relacionamentos abusivos e violência sexual. Sem a abordagem adequada sobre essas temáticas, muitos adolescentes buscam entendimento na internet e entre eles mesmos, o que, por nem sempre serem fontes confiáveis, pode gerar ainda mais dúvidas e propagação de informações errôneas, além de ampliar o risco de problemas e questões de saúde envolvendo a sexualidade, como transmissão de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência (DIAS, 2000). Por conta disso, é imprescindível abordar assuntos referentes ao prisma da saúde sexual e seus englobamentos como um todo no ambiente escolar, uma vez que esse conteúdo é limitado, já que nas aulas se dá ênfase à parte meritoriamente biológica e fisiológica. Fala-se sobre espermatozoides, óvulos, sistema reprodutor e fecundação, mas quase nada sobre o orgasmo, a relação sexual, a anatomia do prazer ou ainda sobre as formas de prevenção das doenças.

Viver a adolescência e aprender a lidar com a força da sexualidade numa sociedade que passa por grandes transformações como a nossa, é particularmente desafiador (SILVA, 2003). Dado isso, é necessário termos com um espectro ampliado que a pré adolescência e adolescência são fases marcadas não só por mudanças meramente físicas e hormonais, mas também psicológicas. Essas novidades vêm marcadas principalmente por questionamentos e dúvidas que precisam de um ambiente confiável para serem cessadas e acessadas. Tendo em vista que muitas vezes isso não é favorecido no ambiente familiar, se torna primordial serem encaixadas na escolaridade como modo de difundir informações.

Nesse sentido, é fundamental que esses temas sejam abordados de forma natural e com abertura para o diálogo com o adolescente, sendo a escola um ambiente propício para isso (EW, 2017). Assim, o presente projeto possibilita que jovens conversem sobre sexualidade e temas de interesse escolhidos pelos próprios alunos do CTISM, de forma a ampliar a educação sexual desde o ensino médio. No âmbito da saúde, é importante salientar que o projeto também contribui com a ampliação da saúde sexual.

Deste modo, o projeto tem por objetivo incentivar a reflexão crítica sobre valores e atitudes relacionados à sexualidade, além de fornecer informações precisas e abrangentes sobre saúde sexual aos alunos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) sobre saúde sexual e sexualidade, de forma a expandir o acesso à informação desse público.

Além disso, trazer informações relacionadas a tópicos de saúde sexual, como funcionamento do corpo humano, disfunções sexuais, sexualidade; esclarecer dúvidas e desinformações relacionadas à saúde sexual e à sexualidade; desenvolver habilidades de comunicação e estimular tomada de decisão informada e estimular o desenvolvimento de uma boa relação entre o público alvo e sua saúde sexual e sexualidade também são objetivos específicos do projeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência é um período de grandes mudanças físicas, emocionais e sociais na vida dos jovens. A adolescência marca o rito de passagem entre infância e vida adulta, e é fundamental na construção de um senso de identidade e pertencimento. É, pois, indispensável o acesso à informações corretas e orientações adequadas sobre saúde sexual nessa e nas demais etapas da vida (UNESCO (2004).

No entanto, a educação sexual ainda é um tema controverso e muitas vezes negligenciado. Nos poucos casos em que é tratado sobre saúde sexual e sexualidade com adolescentes, singularidades e percepções culturais dos jovens são pouco consideradas, sendo necessário basear-se no fato de que não existem verdades absolutas no que se refere a concepções, ideias e hábitos de como vivenciar a própria sexualidade (MAIA, 2011). Muitos adolescentes recebem informações imprecisas, incompletas ou incorretas sobre saúde sexual e sexualidade, o que pode levar a consequências negativas para sua saúde física e emocional.

Nesse sentido, já é descrito que a escola é um lugar propício para se comentar sobre pautas importantes relacionadas com a saúde sexual e a sexualidade (EW, 2017). Ademais, estratégias visando divulgar conhecimento sobre a temática geram frutos por perspectivas

não só aos jovens, mas também aos estudantes que as desenvolvem, gerando maior interação com a sociedade e uma troca de experiências ímpar e benéfica para ambas as partes (FERREIRA, 2019).

Apesar disso, houve retrocessos em relação ao ensino sobre saúde sexual e sexualidade na nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em comparação com o último PCN (Parâmetro Curricular Nacional) vigente. Isso demonstra relevância dessa temática para a formação dos jovens no ambiente escolar, essa temática que antes era abordada de modo transversal em todas as séries, agora se encontra restrinida a somente a disciplina de Ciências Naturais na oitava série. Além disso, palavras como “gênero”, “educação sexual”, entre outras que estavam presentes nas versões iniciais da BNCC, todas foram excluídas na versão final. Isso demonstra uma supressão dessa temática tão relevante para formação dos jovens no ambiente escolar (MONTEIRO & RIBEIRO, 2020).

Além disso, é necessário questionar se o professor seria o profissional mais adequado para abordar essas questões. Na realidade brasileira, devido a falta de abordagem desses temas na preparação profissional da maioria dos professores, é importante que essas ações no ambiente escolar que discutem a temática de Saúde Sexual e Sexualidade sejam acompanhadas por profissionais da saúde e pessoas relacionadas com a área.

Dessa forma, é evidente como a Educação Sexual é necessária na formação dos alunos de todas as idades e que a escola deve ser sua principal interlocutora e fomentadora (RIBEIRO, 2013).

Assim, o presente projeto possibilita que os alunos tenham a oportunidade de aprender sobre temas como anatomia sexual, métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e relacionamentos saudáveis. Dessa forma, a escola se torna um ambiente em que é abordado sobre saúde sexual e sexualidade e estudantes de graduação têm a oportunidade de se tornarem um elo entre a universidade e a sociedade, o que convém com as ideias apresentadas pelos autores.

Em síntese, este projeto não apenas fomenta a ponte entre a Universidade, a pesquisa e a sociedade, como também fornece informações acessíveis e espaço de diálogo sobre saúde sexual e sexualidade no ambiente escolar, favorecendo todas as partes envolvidas.

3. METODOLOGIA

Foram realizados encontros no ambiente com grupos que correspondem às turmas da instituição de ensino (411; 412; 413; 421; 422; 423; 431; 432 e 433), sendo 1 (um) encontro por turma com duração de cerca de 1 (uma) hora. Cada encontro foi realizado por 2 (dois)

ligantes, um do sexo feminino e outro, do masculino, a fim de tornar a experiência mais confortável para todos os alunos. Os encontros foram acompanhados pelos professores da instituição (CTISM) e pelos professores responsáveis pelo projeto, que auxiliaram na mediação entre os ligantes e a turma. Vale destacar que os encontros não possuíam presença obrigatória e foram realizados durante parte do intervalo de almoço entre as aulas do CTIS.

Os assuntos abordados foram escolhidos a partir de um formulário online anônimo pela plataforma *Google Forms*, enviado antecipadamente aos estudantes. No questionário foi dada a possibilidade de o estudante selecionar um ou mais temas dos seguintes eixos: Assédio/Abuso/Violência sexual; Métodos Contraceptivos; Terminologia de sexo/gênero/orientação sexual; Prevenção de IST's em diferentes orientações sexuais; Consulta ginecológica: Como funciona? Quando posso ir?; Prazer na relação sexual; Disfunções sexuais (anorgasmia, ejaculação precoce, vaginismo...); Relacionamentos abusivos/tóxicos; Masculinidade tóxica; Feminismo e a sexualidade; Descobrindo e Aceitando a sua sexualidade; Autoconhecimento, Masturação e Pornografia e Transsexualidade.

As principais demandas selecionadas pelos alunos e escolhidas para serem abordadas foram: prevenção de IST em diferentes orientações sexuais, métodos contraceptivos, autoconhecimento, masturbação e pornografia. Após isso, os alunos apresentadores da LASSEX realizaram reuniões online pela plataforma Google Meet para estudarem sobre esses temas em cartilhas do Ministério da Saúde e em artigos científicos e, com base no que foi pesquisado, elaboraram slides para que o conteúdo fosse exposto de maneira mais clara e didática. Os slides elaborados foram revisados também pela professora coordenadora do projeto e pelos professores do CTISM antes de serem expostos.

Antes dos encontros, também foi enviado para os responsáveis dos alunos englobados no projeto um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, somente sendo autorizada a participação do aluno após assinatura de tal.

As informações abordadas foram sempre baseadas em pesquisas científicas, cadernetas e documentos oficiais de órgãos de saúde nacionais e internacionais, com conteúdo atualizado, seguro e responsável, condizente com a faixa etária dos estudantes. Foi de responsabilidade dos ligantes realizarem as buscas pelas informações de acordo com a demanda apresentada, sendo sempre revisado pelos professores responsáveis antes dos encontros.

Ao final de cada reunião, foi também realizado uma avaliação pelos alunos pela plataforma *Google Forms* sobre o aproveitamento e a importância que o projeto teve para eles, como forma de feedback para a liga e projetos futuros sobre educação sexual.

Em suma, o projeto foi executado nas seguintes etapas:

- a) Coleta das questões de interesse dos estudantes;
- b) Pesquisa e capacitação dos estudantes para os encontros;
- c) Realização dos encontros com os estudantes sobre os tópicos principais;
- d) Feedback dos alunos.

4. RESULTADOS

4.1. Apresentação de materiais e dados

Foram realizados encontros com cada uma das 9 turmas do CTISM ao longo dos meses de setembro e outubro de 2023. Ao todo, 92 alunos do CTISM, entre estudantes de primeiros, segundos e terceiros anos, acompanharam os encontros e 12 alunos de graduação pertencentes à liga acadêmica LASSEX se envolveram com o projeto. É importante destacar que os encontros não tinham presença obrigatória, sendo que esse número expressivo de participantes demonstra o interesse que os adolescentes possuíam em relação aos temas. Também foi observado pelos alunos apresentadores que realizar perguntas aos estudantes do CTISM antes de expor os conteúdos era uma forma de tornar o momento mais dinâmico e abrir mais espaço para que os adolescentes realizassem perguntas e comentários. Os alunos se mostraram muito interessados pelo conteúdo exposto e realizaram perguntas tanto ao longo quanto após a finalização do encontro, de forma individual para os apresentadores.

Imagen 1: Apresentação em uma turma de primeiro ano do ensino médio



Fonte: autoria própria (2023)

Imagen 2: Alunos apresentadores na frente do CTISM



Fonte: autoria própria (2023)

Imagen 3: Parte dos slides utilizados durante as apresentações



Fonte: autoria própria (2023)

Imagen 4: Apresentação em uma turma de segundo ano do ensino médio



Fonte: autoria própria (2023)

4.2. Explanação, análise e contribuições

O feedback recebido após o encontro a partir de um forms, em que os alunos eram convidados a contarem sua opinião de forma anônima, foi muito positivo com comentários como “muito bom”, “a aula foi muito boa, esclareceu muitas dúvidas” e “foi uma palestra com muitos conhecimentos e explicações sobre um assunto pouco comentado pelas pessoas, porém com grande relevância e importância”. Os professores do CTISM que acompanharam os encontros também aprovaram não apenas o conteúdo que foi exposto, mas também a abordagem e a didática utilizada. Houve grande troca de conhecimentos e de experiência entre os alunos apresentadores e os alunos do CTISM, sendo que, como organizadores das ações, os alunos apresentadores não apenas aperfeiçoaram habilidades de falar em público e de explicar conteúdos de forma clara, mas também de adaptarem informações com embasamento científico para uma linguagem mais didática e simples que pudesse ser entendida por um público mais jovem.

5. CONCLUSÃO

Após a implementação das ações do projeto nas salas de aula, juntamente com os alunos do ensino médio do CTISM, observou-se que, de fato, as temáticas de sexualidade e saúde sexual levadas para as rodas de conversa eram pouco abordadas no ambiente escolar, já que os alunos relataram terem pouco contato prévio sobre assuntos como métodos de

prevenção a ISTs , relacionamentos abusivos, pornografia, questões relacionadas a gênero e o quanto isso impacta e define o papel social em sala de aula.

Os questionamentos trazidos pelos alunos apresentadores das rodas de conversa aumentaram o entrosamento e a participação dos alunos do CTISM, o que tornou os momentos mais ricos e descontraídos, além de serem oportunidades para que os adolescentes fizessem perguntas e tirassem dúvidas sobre temas que envolvem a sua própria saúde. O grande número de perguntas e os comentários positivos recebidos após os encontros tanto por parte dos alunos do CTISM tanto pelos professores que acompanharam as aulas são demonstrativos de que esses encontros cumpriram seu papel de levar conhecimento com embasamento científico sobre temáticas que costumam ser pouco abordadas. Além disso, o projeto também colaborou com a construção de habilidades e de experiências para os alunos de graduação envolvidos, conhecimentos que vão além da academia e que são fundamentais para o futuro profissional e crescimento pessoal.

Portanto, conclui-se que levar conteúdos científicamente comprovados relacionados com sexualidade para jovens e adolescentes é de extrema importância tanto no âmbito de crescimento pessoal e de construção de conhecimento, quanto no âmbito da saúde. Nesse sentido, projetos de extensão que levem esse tipo de conhecimento da academia para a sociedade são fundamentais, sendo essa troca positiva para ambos os lados envolvidos. Assim, o presente projeto não só cumpriu seus objetivos como também reforçou a importância de que mais ações semelhantes sejam tomadas em outras escolas e também com alunos de mais faixas etárias.

REFERÊNCIAS

DIAS, A. C. G.; GOMES, W. B. Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens gestantes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 1, 2000.

DOXA- Revista Brasileira de Psicologia e Educação. Araraquara: Departamento de Psicologia da Educação da UNESP. (17) 1 e 2, 149-168.

EW, R. D. A. S. et al. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 2, 21 dez. 2017.

FERREIRA I.G., PIAZZA M., SOUZA D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Rev Bras Med Fam Comunidade.** 6º de março de 2019 ;14(41):1788. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788>.

MAIA, A. C. B. , SPAZIANI, R. B. Manifestações da sexualidade infantil: percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 6 anos. Linhas, p. 68, 2010.

MAIA, A. C. B., RIBEIRO, P. R. M. EDUCAÇÃO SEXUAL: PRINCÍPIOS PARA AÇÃO. **Doxa**, v.15, p. 75-84, 2011.

MONTEIRO, S.A.S.; RIBEIRO, P.R.M. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. **Pesquisa e Ensino**,v.1, e202011, p. 1-24, 2020.

RIBEIRO, P., P. R. M. & BEDIN, R. C. (2013). Notas preliminares sobre historiografia da Educação Sexual brasileira. Apontamentos de uma cronologia descritiva: 1) atitudes e comportamentos sexuais no Brasil nos documentos da Inquisição dos séculos XVI e XVII.

SILVA, M. S. & SILVA, M. R. Tecendo a vida fio a fio. E a sexualidade também? Artigo publicado no XVI Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, Guarapari, ES.2003.